



SUPER INVESTIMENTOS

AGENTES DE INVESTIMENTOS

BOLETIM 01 DE OUTUBRO DE 2009

RESUMO E PERSPECTIVAS DO MERCADO

Outubro começa com Bernanke, dados nos EUA e torcida por entrada de capitais na Bovespa

Segundo a jornalista Mariana Ciscato da Agência Estado, enquanto o payroll não vem, os mercados gastam adrenalina hoje com uma agenda intensa de indicadores econômicos, que inclui dados de atividade, de inflação e de emprego em NY. Entre um número e outro, também não dá para perder o depoimento do presidente do FED, Ben Bernanke, às 10h, sobre reforma regulatória do sistema financeiro em comitê da Câmara. Nesta estréia de outubro, fica ainda a torcida para que os investidores continuem colocando dinheiro não só em Wall Street, mas em toda parte, incluindo nos emergentes, porque foi o fluxo que garantiu até aqui os ralis de impressionar e é dele que depende a evolução das bolsas para um sprint final.

Embora, respeitando a hierarquia de NY, a Bovespa tenha desacelerado os ganhos na parte da tarde, ainda assim, continua em alta na preferência dos investidores. Fechou o pregão de ontem com avanço de 0,46%, aos 61.517,89 pontos, maior pontuação desde 16 de julho de 2008 (62.056,50 pontos), amparada por um volume de negócios vigoroso, que atingiu R\$ 6,135 bilhões. Na mínima, registrou 60.978 pontos (-0,42%) e, na máxima (+1,13%), esteve muito perto de buscar os 62 mil pontos (61.926 pontos). Com esse resultado, a bolsa paulista encerrou o mês de setembro com saldo positivo de 8,90%.

No trimestre, subiu 19,53%, acumulando ganho de 63,83% no ano. A estes níveis, os investidores encaram uma correção no meio do caminho como a coisa mais natural do mundo, sem que isso comprometa a trajetória de alta. Para o diretor Hydalgo Júnior (da Intrader Investimentos), o mercado pode cair até 58,2 mil pontos, mas não quer dizer que vá. "A bolsa deve continuar em alta e acredito em 64 mil pontos para o fechamento do ano. Os balanços trimestrais podem dar o impulso para o índice, enfim, romper os 62 mil pontos, onde há resistência", disse à jornalista Claudia Violante (AE).

Apesar de o petróleo ter reconquistado a marca dos setenta dólares no cenário internacional, as blue chips tiveram desempenho modesto. Petrobras ON avançou 0,02%, a R\$ 40,85, e Petrobras PN, +0,66%, para R\$ 35. Já Vale ON subiu 0,46% e Vale PNA, +0,19%. Entre as siderúrgicas, Usiminas PNA caiu 0,45%, Metalúrgica Gerdau PN, -0,13%, Gerdau PN subiu 0,04% e CSN ON, +1,64%.



No segmento financeiro, os bancos seguiram a trajetória de alta firme iniciada na véspera, em meio aos dados que mostraram recuperação do crédito e na expectativa da oferta de ações do Santander, que pode ser a maior da história no País. Bradesco PN subiu 2,17%, Itaú Unibanco PN, 1,42%; e BB ON registrou ganho de 2,16%.

A expectativa com a chegada dos recursos vindos de captações e emissões de ações sustenta a queda do dólar, que caiu com força ontem, ajudado ainda no pano de fundo pelo comportamento da moeda americana no exterior. Este quadro favoreceu os “vendidos” na disputa pela formação da PTAX nesta quarta-feira. No fechamento, o dólar caía 1,17% para R\$ 1,7720, menor cotação desde 9 de setembro de 2008. No mês, acumulou uma depreciação de 6,19%. A ptax de venda foi fixada em R\$ 1,7781.

Os dados semanais do fluxo cambial divulgados pelo BC mostraram o início da entrada dos recursos aguardados pelo mercado. Em setembro, até o dia 25, houve ingresso líquido de US\$ 1,06 bilhão. Pelo segmento financeiro (que inclui ofertas de ações com participação de estrangeiros e captações no mercado externo), o saldo foi positivo em US\$ 3,613 bilhões. Pela conta comercial, houve saída de US\$ 2,553 bilhões.

Na curva do DI, os juros voltaram a subir, mostrando que as duas preocupações que provocaram a forte alta das taxas nas últimas semanas continuam presentes: o ritmo de crescimento econômico maior do que o esperado e o rumo dos gastos públicos, combinação que pode pressionar o BC a voltar a elevar a SELIC. Ontem, pesou sobre o mercado uma série de indicadores mostrando vigor da economia e o resultado fraco do superávit primário de setembro. Hoje, pode reforçar a cautela a intenção do governo de reduzir a meta de superávit para 2010, com o objetivo de permitir o aumento dos investimentos no ano que vem e garantir a aceleração do crescimento da economia, destaca Mariana Ciscato.

Ontem, os dados consolidados do setor público em agosto confirmaram a percepção de deterioração da situação fiscal. O superávit primário ficou em R\$ 5,042 bilhões, acima da mediana das projeções (R\$ 1 bilhão), mas ainda assim no pior resultado para agosto desde 2003, segundo o BC. Nos 12 meses encerrados em agosto, o setor público somou superávit primário de R\$ 47,044 bilhões, o equivalente a 1,59% do PIB. O valor está abaixo da meta de superávit para o ano, de 2,5% do PIB, e próximo do nível de 1,56% do PIB a que pode chegar a meta este ano, se descontados os gastos com investimentos.

Na BM&F, o DI para janeiro de 2011 subiu a 10,26% (de 10,17%), o contrato para julho de 2010 encerrou a 9,20% (de 9,18%) e o janeiro de 2012 subiu a 11,48% (de 11,40%).

Nas bolsas americanas o terceiro trimestre foi o melhor trimestre desde 1998. Se a comparação for apenas com os terceiros trimestres de cada ano, este foi o melhor desde 1939. O S&P-500 acumulou a mesma valorização do Dow Jones nestes três meses, 14,98%, enquanto o Nasdaq subiu 15,66%. O mês de setembro, que historicamente costuma ser ruim para as bolsas, fechou com valorização de 1,76% para o Dow Jones, 4,62% para o Nasdaq e 4,62% e 2,74% para o S&P-500.

Os indicadores econômicos divulgados ontem não favoreceram as bolsas: setor privado eliminou 254 mil vagas de trabalho em setembro, de acordo com a pesquisa ADP, quando a expectativa era de



corete de 240 mil vagas. O índice de atividade dos gerentes de compras de Chicago surpreendeu bastante, caindo de 50 pontos em agosto para 46,1 em setembro, quando o esperado era de alta para 52,5. Diante destes dados, a revisão do PIB americano no segundo trimestre de -1% para -0,7% não conseguiu levar as bolsas para o terreno positivo, mesmo tendo influenciado na abertura.

Com isso, o Dow Jones fechou com queda de 0,31%, aos 9.712,28 pontos. Nasdaq recuou 0,08%, para 2.122,42 pontos; e o S&P-500 perdeu 0,33%, em 1.057,08 pontos. O nervosismo ante à pesada agenda de hoje contribuiu para o cenário.

Mesmo as recentes baixas não têm repercutido fortemente no mercado de treasuries, indicando que o investidor ainda está disposto a tomar risco. Ontem, o juro da Note de dez anos subiu a 3,305% (de 3,296%) refletindo uma demanda fraca pelos títulos.

O Euro também subiu, mesmo sem a ajuda de Wall Street. A moeda europeia fechou o dia a US\$1,4636. O Iene também valorizou, a 89,75/US\$.

Nos próximos dias, o mercado de metais deve perder bastante liquidez por causa do feriado que começa hoje na China. Ainda assim, ontem o dia foi de ganho: Em Londres, o cobre subiu US\$ 184, para US\$ 6.158 a tonelada; o chumbo teve alta de US\$ 52, para US\$ 2.283, enquanto o zinco subiu US\$ 87, para US\$ 1.968. O alumínio ganhou US\$ 37 e fechou a US\$ 1.889,50.

Por fim, o mercado de petróleo assimilou bem os dados de estoques divulgados ontem. A queda nos estoques de gasolinas nos EUA provocou uma corrida às compras. Assim, na Nymex, o WTI (novembro) disparou 5,85%, a US\$ 70,61. Em Londres, o Brent (US\$ 69,07) subiu 5,5%.

Mariana Ciscato destaca ainda as seguintes notícias neste primeiro de outubro.

O fundo de pensão Petros estuda investir no projeto de energia da usina hidrelétrica de Belo Monte, segundo o presidente da entidade, Wagner Pinheiro.

A Neoenergia aprovou o pagamento em 16 de dezembro de juros sobre capital próprio de R\$ 0,0170921584 por ação ordinária. As ações negociam ex-juros a partir de hoje.

A Marfrig negou à CVM que esteja em negociações com o frigorífico Independência. A empresa encontra-se em período de silêncio devido à distribuição pública de ações.

(FONTE: BOM DIA MERCADO – AGÊNCIA ESTADO, 01/10/09)

AGENDA

Local	Indicador / Evento	Hora	Anterior	Expectativa	Resultado
Brasil	IPC-S	8h	0,33%	-	0,18%
Brasil	Balança Comercial	11h	-	-	-
EUA	Núcleo do PCE	9h30	0,1%	-	0,1%
EUA	Personal Income	9h30	0,0%	0,1%	0,2%
EUA	Personal Spending	9h30	0,2%	1,1%	1,3%



EUA	Initial Claims	9h30	530 mil	535 mil	551 mil
EUA	Construction Spending	11h	-0,2%	-0,1%	-
EUA	ISM Index	11h	52,9 pontos	54,0 pontos	-
EUA	Pending Home Sales	11h	3,2%	1,0%	-
EUA	Auto-Sales	15h	-	-	-
EUA	Discurso do presidente do Fed, Ben Bernanke	10h	-	-	-
EUA	Discurso da presidenta do Fed regional de Cleveland, Sandra Pianalto	18h30	-	-	-
EUA	Discurso da presidenta do Fed regional de Atlanta, Dennis Lockhart	18h30	-	-	-

(FONTE: INFOMONEY, UM INVESTIMENTOS)

PRINCIPAIS NOTÍCIAS E DESTAQUES DO DIA

Economia

FMI revisa para cima crescimento do Brasil em 2009 e 2010

Uol Economia – 03h43

O FMI (Fundo Monetário Internacional) revisou para cima suas projeções de crescimento da economia brasileira para 2009 e 2010.

O organismo agora prevê uma queda de 0,7% no PIB brasileiro neste ano e um aumento de 3,5% no ano que vem.

As novas previsões representam um aumento de 0,6 ponto percentual em 2009 e de 1 ponto em 2010 em relação às previsões anteriores do FMI, divulgadas em julho.

O organismo também melhorou suas previsões para a economia global, com uma projeção de queda de 1,1% neste ano (melhoria de 0,3 ponto percentual em relação à previsão de julho) e de crescimento de 3,1% no ano que vem (revisão de 0,6 ponto na projeção).

Desemprego na zona do euro tem nova alta e chega a 9,6% em agosto

Uol Economia – 08h12

A taxa de desemprego na zona do euro atingiu 9,6% em agosto, avançando em relação a julho, quando estava em 9,5%. Trata-se do maior patamar desde março de 1999. Na UE (União Europeia) como um todo, a taxa ficou em 9,1% --a maior desde março de 2004-- contra 9% em julho. Os dados foram divulgados nesta quinta-feira pela Eurostat, a agência europeia de estatísticas.



Em agosto do ano passado, a taxa de desemprego no grupo de países que utilizam a moeda única estava em 7,6%.

Segundo a Eurostat, 21,872 milhões de pessoas estavam desempregadas em agosto na UE, das quais 15,165 milhões estão em países da zona do euro. Em relação a julho, o número de desempregados na região da moeda comum cresceu em 165 mil e no bloco como um todo, em 236 mil. Na comparação com agosto de 2008 os aumentos foram de 3,224 milhões e de 5,008 milhões respectivamente.

As menores taxas de desemprego, na comparação com julho, foram as registradas na Holanda (3,5%) e na Áustria (4,7%); as mais altas foram as da Espanha (18,9%) e da Letônia (18,3%).

A zona do euro é atualmente formada por Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta e Portugal. A União Europeia inclui, além destes, Bulgária, Dinamarca, Reino Unido, República Tcheca, Suécia, Polônia, Hungria, Romênia, Estônia, Lituânia e Letônia.

Empresas

Após desistência de compra por parte da Penske, GM fechará a unidade Saturn

InfoMoney - 20h24

SÃO PAULO - Após ter anunciado, no início de junho, a possível venda da marca Saturn ao grupo Penske, a compradora informou nesta quarta-feira (30) a desistência de aquisição, o que levou a GM a fechar a unidade.

Segundo a companhia controlada pelo ex-piloto de corrida Roger Penske, o fim das conversações com a GM ocorreu devido à preocupação com a demanda dos veículos no futuro, já que, pelos termos acordados, a montadora norte-americana continuaria fabricando os carros até certa data, deixando depois a cargo da Penske encontrar outro fabricante.

A empresa compradora afirmou ainda que encontrou esse novo fabricante, mas que o acordo entre eles foi rejeitado pelo conselho de administração. "Sem esse acordo, a companhia tinha determinado que os riscos e incertezas relacionados à viabilidade da produção no futuro impediriam que seguíssemos em frente com as negociações", disse Roger Penske em comunicado.

Decepção e fechamento

Encerrando as negociações como não era desejado, a General Motors mostrou-se muito desapontada com o comunicado emitido pela concessionária interessada na compra e anunciou que fechará a unidade Saturn e também irá diluir suas revendedoras.

"Isto é uma notícia muito decepcionante e veio depois de meses de trabalho duro de centenas de dedicados empregados e vendedores da Saturn, que tentaram fazer da nova Saturn uma realidade", disse o CEO da montadora, Fritz Henderson.